

ANÁLISE GEOECONÔMICA DA REGIÃO DE SÃO MIGUEL PAULISTA: UM OLHAR SOBRE A PERIFERIA DE SÃO PAULO

JOÃO PEDRO ALMEIDA SANTOS¹, ALTAIR APARECIDO DE OLIVEIRA FILHO²

¹ Aluno do Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Câmpus Avançado São Paulo – São Miguel, jpalmeidadossantos2003@gmail.com

² Professor do curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio, IFSP, Câmpus Avançado São Paulo – São Miguel, altair.filho@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.06.01.04-6 Geografia Econômica

Apresentado no
10º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP
27 e 28 de novembro de 2019- Sorocaba-SP, Brasil

RESUMO: A presente pesquisa visa diagnosticar e revelar as características socioespaciais e de formação do distrito de São Miguel Paulista. Por conta disso, as ações de pesquisa têm como foco o levantamento e análise de dados secundários que estão disponíveis nas diversas bases de dados de órgãos oficiais e artigos científicos que dissertam sobre a formação dos espaços urbanos. Essa pesquisa revelou que os distritos periféricos são áreas bem diversificadas, que não se encaixam perfeitamente na visão dualista da lógica centro-periferia e com isso, o trabalho criar um “retrato” do distrito de São Miguel Paulista.

PALAVRAS-CHAVE: Segregação; Desenvolvimento Urbano; São Paulo

SOCIO-SPATIAL CONDITIONS OF SÃO MIGUEL PAULISTA

ABSTRACT: The present contribution aims to make a diagnosis and a recognition of socio-spatial and formation characteristics of the eastern zone, with special attention to the region of São Miguel Paulista. Because of that, the research actions are aimed at the collection and analysis of the secondary data available in the various databases of official bodies and scientific articles who approach about the formation of urban spaces. This search reveals that the peripheral districts are very well diversified areas, that doesn't fit well in the logic downtown-periphery and with this tries to create a “frame” from the district of São Miguel Paulista.

KEYWORDS: Segregation; Urban Development; São Paulo

INTRODUÇÃO

A pesquisa realiza um levantamento das condições socioespaciais de São Miguel Paulista, por meio de dados secundários, que aborda as diversas dimensões dessa realidade, situação que ocorre por meio da organização e análise destes dados, os quais possibilitam revelar a dinâmica da ocupação do distrito e a oferta pública de serviços. A certo ponto, a pesquisa fornece um retrato atual das condições territoriais de uma das áreas mais antigas da metrópole paulista, com ocupações datadas de 1565, remontando a evolução e as condições da população residente desta área.

A subprefeitura de São Miguel Paulista é composta pelos distritos de São Miguel Paulista, Jardim Helena e Vila Jacuí, totalizando uma área de 24,3km², sendo habitada por aproximadamente 410 mil pessoas (OBSERVASAMPA, 2018). O foco da pesquisa se volta para área delimitada pela prefeitura de São Paulo, chamada de Subprefeitura de São Miguel Paulista, visando facilitar a coleta de dados e comparação com outras subprefeituras.

As regiões urbanizadas apresentam trajetórias distintas, com influências históricas na sua formação atual, e pela ação de diversos agentes sociais, que diversas vezes apresentam interesses conflitantes entre si (CORRÊA, 1989; SANTOS, 1993; LEFEBVRE, 1999; SOUZA, 2008). Essa dinâmica territorial gera uma espacialidade com características próprias, que podem ser apreendidas

pela leitura da paisagem e pelos indicadores socioeconômicos. A contribuição revela que a subprefeitura de São Miguel Paulista é uma área heterogênea no que se diz a respeito das condições de vida dos seus indivíduos e no próprio uso do espaço urbano.

A região se encontra na periferia de São Paulo, por consequência, tem a presença de uma população de baixa escolaridade e renda, com piores condições de vida do que o centro. Mas acrescenta-se nessa realidade grupos de classe média e um centro de comércios e serviços bem desenvolvidos assemelhando-se com o centro paulista, fazendo assim que o distrito não se encaixe completamente na lógica centro-periferia.

MATERIAL E MÉTODOS

1. **Revisão bibliográfica:** leitura e fichamento dos materiais escolhidos (textos de jornais, artigos científicos, capítulos de livros e etc.).
2. **Coleta de dados secundários:** IBGE, Fundação SEADE, Governo Aberto SP, Observa Sampa, Dados Abertos da Prefeitura de São Paulo e etc.
3. **Coleta de dados(tipo):** população, habitação, trabalho e emprego, saneamento básico, transporte, saúde, meio ambiente e etc.
4. **Organização dos dados:** criação de gráficos, tabelas e cartogramas.

FORMAÇÃO E URBANIZAÇÃO DE SÃO MIGUEL PAULISTA

A área hoje que abriga o distrito de São Miguel Paulista teve sua primeira ocupação datada em 1565 quando os jesuítas criaram uma capela para aprimorar a catequização dos índios Guaianases que habitavam a região na época.

Após isso foi uma área bem esquecida pelo Império Brasileiro, até que em 1928 os olhos do poder público voltam-se a região, iria construir a rodovia Rio-São Paulo (Atual Av. Marechal Tito) e com isso marca um começo de avanços e criação de infraestruturas nessa região, onde começou a circulação de ônibus e o distrito passou a ter setores econômicos de serviços e comércios relacionado com autopeças.

Contudo foi em 1935 que o distrito realmente se desenvolveu quando a Cia Nitroquímica se instalou na região e com isso fez o distrito crescer em número de residências e construções, igualmente, em quantidade de habitantes. Esta dinâmica é elucidada por Corrêa (1989), no século XX o setor industrial passa a ser um importante agente de produção do espaço urbano, influenciando o uso e a ocupação do solo, promovendo novas vagas de emprego e atraindo um fluxo populacional para área, no caso de São Miguel Paulista, de nordestinos que migraram em massa para essa área. Estes novos moradores até hoje exercem bastante influências culturais no distrito.

Na esteira desse processo de ocupação da região leste de São Paulo diversas melhorias infraestruturais urbanas passam a ser realizadas pelo poder público, visando atender as demandas do setor industrial. Uma das consequências o rápido crescimento populacional.

As décadas de 1980 e 1990 trouxeram mudanças no setor econômico do distrito, onde a Nitroquímica passou a ter sucessivas crises e o agente industrial perdeu a força na região dando lugar para outros agentes tomarem esse espaço, em especial, o fundiário e imobiliário. Ao longo dos anos o distrito começou a se reestruturar e as grandes marcas de varejo e de capital comercial se instalaram no distrito e redondezas por conta da mão de obra em abundância devido as sucessivas crises da Companhia. Tal reestruturação fez com que os os trabalhadores da fábrica que estavam se estabelecendo como elite local se desarticulassem e além do mais, romperam os vínculos entre a atividade econômica e as práticas socioculturais distritais. Em contrapartida, fez com que São Miguel Paulista se tornasse um centro de comércios e serviços da área do extremo leste de São Paulo e seus municípios adjacentes.

Junto a esse movimento veio diversas infraestruturas estatais que fortaleceram essa centralidade tais como: Rodovia Ayrton Senna, Estação de Trem da CPTM, e a convergência de diversas avenidas importantes da zona leste e municípios vizinhos (Dr. Assis Ribeiro, Jacu-Pêssego, São Miguel, Marechal Tito, Nordestina, Dr. José Arthur Nova), aumentando os itinerários de ônibus para a região.

A redução da influência industrial, a reorganização comercial local e o crescimento do desemprego nas regiões periféricas promoveram uma redução de rendimentos da população, acentuando diversos problemas, tais como o desemprego, a falta de empregos formais, o empobrecimento estrutural que comparados com outros distritos fica evidentes a heterogeneidade dos mesmos

A tabela 01 traz uma síntese preliminar da coleta de dados secundários dos distritos pertencentes a subprefeitura de São Miguel Paulista e os compara com distritos mais pertos do centro paulista

Tabela 01. Dados socioeconômicos selecionados da Subprefeitura de São Miguel Paulista e outras localidades

Distritos	População Total em milhares (2017)	Famílias em extrema pobreza em milhares (2016)	Estimativa de domicílios em favela (%)	Proporção de Gestantes de Adolescentes em % (2015)	Concentração do Emprego Formal (2016)
São Miguel Paulista	89,739	18,421	2,94%	15,83	0,19
Jardim Helena	134,855	12,525	12,43%	16,67	0,06
Vila Jacuí	144,645	9,463	5,03%	14,5	0,08
Tatuapé	51,416	-	1,01%	6,99	0,82
Morumbi	95,021	2,102	14,68%	10,76	1,13
Parelheiros	146,908	-	8,95%	18,15	0,12

Fonte: Observasampa,2019, FONTE

Observando a tabela 01 podemos perceber que há uma certa heterogeneidade entre os distritos da zona leste paulista, onde o Tatuapé, que fica mais próximo do centro e tradicionalmente ocupada pela classe média e trabalhadora apresenta índices socioeconômicos melhores do que São Miguel Paulista, Jardim Helena e Vila Jacuí sendo bem perceptível em relação aos empregos formais, onde nos três distritos supracitados a taxa é quase nula, onde apenas São Miguel ultrapassa a marca de um décimo, e se comparar pessoas que estão em extrema pobreza com o Morumbi, um bairro com predominância de classe alta, os números são extremamente discrepante, onde o Morumbi tem nove vezes menos pessoas nessa situação do que o bairro periférico de São Miguel Paulista.

CONCLUSÕES

As informações reunidas nesse trabalho se mostram de ponto de partida para novas e aprofundadas medidas e pesquisas que o Governo e Prefeitura paulista podem se apropriar e usar nas regiões periféricas de São Paulo.

Com base na exposição feita, é possível apontar que há trajetórias distintas para as áreas periféricas, mesmo as mesmas tendo alguns indicadores semelhantes como pode ser observado em comparação com os três distritos periféricos da zona leste com Parelheiros que faz parte do extremo sul paulista, diferentes agentes sociais públicos ou privados e processos desencadeados pelas ações dos mesmos moldam a paisagem e o ambiente material regional. O estudo evidência que os diferentes distritos periféricos da região de São Miguel Paulista e Parelheiros, com enfoque em São Miguel, seguem percursos discrepantes, situação que propicia a heterogeneidade da região. Desta forma, estas porções de espaço urbano apresentam desempenhos distintos, por exemplo, a porção de domicílios do distrito em favelas – não apresentando um padrão, pois nem todos os distritos de classe média apresentam resultados positivos (caso do Morumbi).

Com isso pode se ver que cada distrito tem sua trajetória específica que nem sempre ocupa 100% a lógica centro-periferia, usando de exemplo o índice de gestantes adolescentes onde era esperado que pela falta de investimentos existisse uma disparidade entre centro e periferia, mas olhando a fundo há uma certa semelhança entre os índices. Existe uma grande diversidade dentro da região periférica podendo fazer até mesmo que um distrito se torne centro comercial de outros, como São Miguel Paulista é hoje para o extremo leste da metrópole paulista e seus municípios adjacentes. Portanto, a pesquisa “constrói uma imagem” das condições de vida e das infraestruturas urbanas presentes na região de São Miguel Paulista. Situação que favorece a compreensão do território periférico e seus pontos fortes para serem explorados.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio fornecido pelo o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIFSP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP).

REFERÊNCIAS

- CORRÊA, Roberto Lobato. O espaço urbano. São Paulo: Ática, 1989.
- SPOSITO, Eliseu Savério. Cidade, urbanização, metropolização. Presidente Prudente: UNESP, 1997. 68p.
- SPOSITO, M. Encarnação Beltrão. Capitalismo e urbanização. 14^a. ed. São Paulo: Contexto, 1988. 80p
- BRASIL. Paula Galeano. Fundação Tide Setubal (Org.). **Conexão São Miguel Paulista: uma década de experiências da Fundação Tide Setubal no enfrentamento de desigualdades em periferias urbanas.** São Paulo: Tomara! Educação e Cultura, 2016. 174 p.
- BRASIL. Observa Sampa. Prefeitura da Cidade de São Paulo. **Observa sampa.** 2018. Disponível em: <<http://observasampa.prefeitura.sp.gov.br/>>. Acesso em: 18 ago. 2018.
- CORRÊA, Roberto Lobato. O espaço urbano. São Paulo: Ática, 1989.
- LEFEBVRE, Henri. A cidade do capital. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999
- NOBRE, Fernada (Brasil). Fundação Tide Setubal (Org.). **Identidades territoriais e comunidade local: uma história de pensar e fazer junto.** São Paulo: Fundação Tide Setuba, 2010. 72 p.
- MASSARA, Vanessa Meloni. TRANSFORMAÇÕES DE USO DO SOLO E INFRAESTRUTURA NA REGIÃO DE SÃO MIGUEL PAULISTA (SÃO PAULO, BRASIL) NO PERÍODO 1968 – 1999. **História Actual Online**, São Paulo, v. 29, n. 1, p.15-23, out. 2012.
- SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira.** São Paulo: Hucitec, 1993.
- SOUZA, Marcelo Lopes. **ABC do desenvolvimento.** Bertrand Brasil, 2003.